



PROJETO GUAYPECA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fanny Bianca Mette de Faveri¹

Clarice Pokriwiecki Reis², Genilda Andrade Ribeiro³, Jéssica Felisberto da Silveira^{4*}, Kathlen Maiara Gaulke Bonin^{5*}, Mariana Santos Pereira⁶, Patrícia Gonçalves Jorge⁷

Tiago Souza dos Santos⁸

Eixo Temático:

1. Educação e Diferenças

RESUMO

O subprojeto de Educação Especial busca desvendar os paradigmas referentes ao atendimento Educacional Especializado (AEE) em Altas Habilidades/Superdotação e sua contribuição na descoberta e estímulo das habilidades dos alunos. Concomitantemente a isso, favorece também o processo de aprendizagem das bolsistas, trazendo subsídios para aprimorar conhecimentos, rever programas e práticas pedagógicas através do desenvolvimento e execução dos projetos científicos. O Projeto GuayPeca vem trazer conhecimentos através da ciência e da arte visando a utilização de conhecimentos obtidos através de estudos para a confecção de câmeras estenopecas ou *pinhole*. A criação de câmeras fotográficas artesanais favorece o uso de habilidades manuais, conceitos básicos de física, matemática, química e processamento digital de imagens, exercitando a criatividade em uma verdadeira viagem no tempo, resgatando uma técnica fotográfica pioneira e praticamente esquecida.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Ciência; Pesquisa.

¹Supervisora Pibid/Furb Educação Especial – fannyfaveri@gmail.com; ²Professora Atendimento Educacional Especializado da escola Machado de Assis – srmachadodeassis@gmail.com; ³Bolsista ID estudante de Pedagogia Furb – geni.andraderibeiro@gmail.com; ⁴ Bolsista ID estudante de Pedagogia Furb – portojsica@gmail.com; ⁵ Bolsista ID estudante de Pedagogia Furb – kathenmaiara2016@gmail.com; ⁶ Bolsista ID estudante de Pedagogia Furb – mariana.pereira07@gmail.com; ⁷ Bolsista ID estudante de Letras Furb Furb – patriciagi07@hotmail.com; ⁸ Doutor em Neurociências, UFSC, professor de Fisioterapia da Furb – santos.ts@hotmail.com. * Apresentadoras do projeto.



INTRODUÇÃO

O subprojeto de educação Especial vem apresentar uma proposta diferente e ao mesmo tempo original, seguindo os objetivos do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação, buscando estimular o aluno dentro de sua área de habilidade e abrir caminhos para novos conhecimentos, fazendo uso da ciência e da pesquisa.

O trabalho surgiu a partir do conhecimento do projeto GuayPeca (Fotografia sem lentes, realizada, pela passagem de luz pelo estenopo. Stenopo: pequeno furo. Fotografia pinhole: buraco da agulha) objeto de pesquisa do professor Dr. Tiago Souza Santos, colaborador do subprojeto Educação Especial. A proposta visava repassar para os alunos e bolsistas os conhecimentos, técnicas e estudos sobre a confecção e funcionamento de uma máquina fotográfica através de pesquisas na área da ciência.

Pensando a partir dos objetivos do atendimento educacional especializado e de acordo com a proposta do Pibid Educação Especial, foram organizadas as atividades e elaboradas as ações deste projeto, com base nos ensinamentos e trocas de conhecimento adquiridos através dos estudos.

A inovação fez parte desse processo, onde tanto os alunos como as bolsistas trabalharam dentro de propostas inovadoras fazendo uso da pesquisa e a aquisição de novos conhecimentos que foram de extrema importância no processo de ensinar e aprender.

OBJETIVO:

O objetivo deste projeto consiste em compreender os processos que envolvem o atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação em sala de recursos multifuncionais e seus desdobramentos, fazendo uso da ciência e da arte através de projetos voltados aos interesses dos alunos e suas habilidades, trabalhando o enriquecimento curricular destes e inserindo as bolsistas em atividades de iniciação



científica, abrindo novos caminhos educacionais para pesquisa e elaboração de práticas inovadoras dentro da área específica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho a ser desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado numa perspectiva da Educação Inclusiva requer inovação de práticas, saberes e fazeres, ou seja, de inovação didática. Envolve também interesse e comprometimento por parte do professor em atender o aluno com AH/SD de forma a possibilitar-lhe o desenvolvimento com liberdade e criatividade.

Deacordo com Freitas e Pérez (2012), as atividades são disponibilizadas por meio de programas de enriquecimento intra e extracurricular sempre articulados com a prática pedagógica geral do contexto escolar.

A ação pedagógica do AEE para AH/SD sugere atividades que proporcionem a expressão original, fluência e flexibilidade de pensamento, de forma a proporcionar contribuições singulares para o sujeito e sua constituição no mundo.

Se o aluno encontra um ambiente privilegiado onde “se lhe for dada a oportunidade de fazer escolhas significativas sobre sua própria aprendizagem, de explorar livremente, manipular uma ampla variedade de materiais e receber estímulos variados, terá uma aprendizagem muito mais efetiva. (VIRGOLIM, 2007),

Partindo desse pressuposto, a criação de propostas inovadoras que contemplem as habilidades desses alunos deve ser oferecida no atendimento, favorecendo aquisição de novos conhecimentos, trocas de ideias, pesquisa e estudos em diversas áreas, trazendo sobretudo, ações voltadas posteriormente para a escola ou comunidade.

METODOLOGIA

As atividades do projeto foram iniciadas a partir de um estudo prévio e pesquisa relacionada ao tema, com os alunos atendidos no Atendimento Educacional Especializado



e bolsistas do subprojeto de Educação Especial, juntamente com o professor colaborador do projeto. A temática veio ao encontro com as áreas de habilidades e interesses dos alunos, mediadas pelas bolsistas.

A ideia deste projeto foi que cada estudante aprendesse como se dá o funcionamento de uma fotografia estenopeica. Cada estudante foi desafiado a criar a sua própria câmera. Todos os passos, exceto a perfuração dos orifícios para passagem das hastes giratórias, foram feitos pelos alunos. Isso tudo envolveu mensurações, cálculos, recortes, pintura, vedações, arte, etc. A ideia seria que cada câmera fosse única e personalizada. As câmeras foram construídas em latas de sardinha e outros materiais reutilizáveis.

A concepção de uma câmera estenopeica é bem simples: uma câmara escura que permite a passagem seletiva e controlada de luz por um pequeno orifício; os raios luminosos ao passar pelo orifício, “queimam” o material sensível à luz onde a imagem foi projetada.

O único material novo utilizado no projeto foi o filme fotográfico 35mm de 36 poses. A intenção deste projeto foi demonstrar que se pode criar muita coisa e se divertir com pouco recurso. Exceto o filme fotográfico que deve ser novo e revelado após as sessões de fotografia, o restante dos materiais ou são reciclados (as latinhas) ou são materiais de consumo disponíveis na maioria das escolas (cola, tesoura, tinta, papel, lápis, etc). Segue abaixo, algumas ilustrações e fotos do processo de construção das máquinas fotográficas:





Após os filmes voltarem da revelação, os alunos escanearam as fotografias (com escâner construído pelos mesmos) e as processaram digitalmente através do software livre *Gimp*. Ao longo do projeto foram criadas 10 câmeras estenopeicas em sua versão final. Cada aluno, (com a mediação das bolsistas) projetou e criou a sua câmera dando um toque pessoal a sua criação.

ANÁLISE DOS DADOS

Os testes fotográficos mostraram que as câmeras funcionaram e, com os testes de tempo de exposição/luminosidade do ambiente os alunos conseguiram adquirir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento da fotografia estenopeica que serão aprimorados nas próximas sessões fotográficas. Todo o conhecimento vivenciado pelos alunos proporcionou novos caminhos para a realização de um projeto significativo e ao mesmo tempo informativo para os próprios e para a escola. As bolsistas trabalharam juntos aos alunos em todo o processo, onde posteriormente colaboraram na aplicação da mesma proposta a outras classes da escola.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Para as bolsistas, esse processo de observação, análise, pesquisa e a prática dentro de um novo contexto, foi de grande importância, pois puderam compreender melhor e refletir sobre o Atendimento Educacional Especializado na área de Altas Habilidades/Superdotação e seus desdobramentos.

Através de toda a prática, estudos e troca de conhecimentos, foi possível realizar um trabalho dentro dos reais objetivos do atendimento e oferecer aos alunos uma proposta



inovadora e de qualidade, favorecendo a ampliação de conhecimentos e instigando e incentivando os mesmos à pesquisa e desenvolvimento de produtos.

Desta forma, procura-se promover o ensino e aprendizagem de forma significativa e processual, tornando-nos professores reflexivos de nossa prática.

REFERÊNCIAS

- FREITAS,S,N. Altas habilidades/superdotação:atendimento especializado/Soraia Napoleão Freitas, Susana Perèz Barreira Perèz. Marília: ABPEE, 2012,2ª ed.
- VIRGOLIM, A. M, R. Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.